

O Estado de S. Paulo

27/6/1984

Considerada nociva interdição ao algodão

AGÊNCIA ESTADO

A ampliação da área interdita ao plantio de algodão foi sugerida pela Secretaria da Agricultura de São Paulo ao Ministério da Agricultura. Essa informação o ex-deputado federal pelo PDS, Sérgio Cardoso de Almeida, diretor de Algodão da Sociedade Rural Brasileira, obteve de técnicos de primeiro escalão do ministério, segundo ele afirmou ontem, em Ribeirão Preto, condenando a decisão, que considera nociva para a economia e tecnicamente ineficaz, "pois o correto seria se conviver com o bicudo do algodoeiro".

"E o que acontece — enfatizou — nos Estados Unidos, tradicionalmente os maiores produtores mundiais de algodão, onde o bicudo existe há 90 anos, como ainda no México, Guatemala e Nicarágua, que apresentam as melhores médias de produção sem irrigação de algodão do mundo." Não bastasse esse exemplo, acrescentou, pode-se citar também que as regiões de Campinas e Sorocaba, infestadas pelo bicudo, "apresentaram, no ano passado, os maiores índices de produtividade da história do algodão no Brasil".

Cardoso de Almeida lembra que, quando apareceu o bicudo na região de Campinas, o Ministério da Agricultura quis fazer uma operação instantânea de guerra contra os primeiros focos. "Prefeitos, SBPC, comunidades eclesiais de base da Igreja, ecologistas e outros setores, posicionando-se contra a medida, inviabilizaram a operação, complicando tudo. Aí se partiu para a interdição de municípios das duas regiões, logo suspensa, por sua importância na produção algodoeira."

A consequência disso — prosseguiu o ex-deputado — foi o plano de interdição, sugerido pela Secretaria da Agricultura, que vigorou no ano passado, de 78 municípios de outras regiões, constituindo o chamado cordão sanitário ou faixa de proteção. Dentro desse anel, estavam incluídos municípios com grande produção de algodão, como Luís Antônio, Mococa, São Carlos, Santa Rita do Passa Quatro e Descalvado.

"A interdição prejudicou a economia desses municípios e fez crescer o desemprego. Em Luís Antônio, 2.500 pessoas eram empregadas na colheita do algodão, que é a cultura mais rentável para os trabalhadores rurais volantes. Isso contribuiu para a eclosão da revolta ocorrida este ano em Guariba, município próximo de Luís Antônio", observou Cardoso de Almeida. Foi uma interdição que não se justificava, com a Embrapa considerando inútil a "faixa de proteção", que foi ultrapassada pelo "bicudo", afirma o ex-deputado.

APELO

A interdição do plantio de algodão na zona de contenção do bicudo e a liberação em 84 municípios são medidas que atendem ao plano proposto pela Secretaria de Agricultura de São Paulo, afirmaram ontem, em Campinas, técnicos da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati). O agrônomo Luiz Carlos Lopes fez um apelo para que os produtores sigam as recomendações oficiais no próximo plantio, colaborando para o controle da praga.

"A responsabilidade de São Paulo é grande, diante do voto de confiança do ministério, que mais uma vez seguiu o plano do governo do Estado", disse. Ele acredita que haverá um incremento de 30 a 40% do plantio na área liberada, em relação à safra anterior. A mesma expectativa é da Federação Meridional das Cooperativas (Femecap).

(Página 24)